

MOTIVAÇÃO E INCLUSÃO: o caso da primeira seleção brasileira feminina de futebol para amputadas

MOTIVATION AND INCLUSION: the case of the first brazilian women's national amputee football team

Livia Gomes Viana-Meireles¹

Nayane Ellen Matos Correia Ferreira²

Letícia Cisne Cunha³

Francisco de Oliveira Dantas⁴

Mario Simim⁵

Resumo

A participação de mulheres com deficiência no futebol para amputadas representa avanços na inclusão social e no fortalecimento do paradesporto. Este estudo de caso, com abordagem quantitativa e qualitativa, investigou os fatores motivacionais e aspectos de inclusão de atletas da primeira seleção brasileira da modalidade por meio de questionário semiestruturado aplicado a dez atletas que participaram da primeira copa do mundo feminina. A análise combinou estatística descritiva e análise de conteúdo. Os principais motivadores identificados foram o prazer pela prática esportiva e a valorização social, embora as atletas relataram desafios como a falta de reconhecimento e apoio financeiro. Concluímos que a modalidade é uma ferramenta de desenvolvimento pessoal e social, demandando de apoio institucional e financeiro para fortalecer a presença feminina no paradesporto.

Palavras-chave: Futebol de amputadas; Pessoas com deficiência; Esporte adaptado; Psicologia do esporte; Motivação esportiva.

Abstract

The participation of women with disabilities in amputee football represents progress in social inclusion and the advancement of parasports. This case study, adopting both quantitative and qualitative approaches, investigated the motivational factors and inclusion aspects of athletes from the first Brazilian Women's National Amputee Football Team through a semi-structured questionnaire administered to ten participants. The analysis combined descriptive statistics with content analysis. The main motivators identified were the enjoyment of practicing sports and the pursuit of social recognition, although the athletes reported challenges such as limited

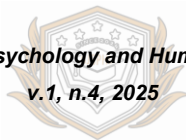
¹ Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza/CE, Brasil. E-mail: liviagviana@ufc.br, <https://orcid.org/0000-0002-5367-7774>.

² Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza/CE, Brasil. E-mail: nayaneellen24@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0001-3775-4389>.

³ Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza/CE, Brasil. E-mail: leticiacisnecunha@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0006-8277-4238>.

⁴ Laboratório de Educação Física e Paraesporte, Instituto de Educação Física e Esporte, Universidade Federal do Ceará. E-mail: fcodantas.ef@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-8591-3703>.

⁵ Laboratório de Educação Física e Paraesporte, Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará. E-mail: mario.simim@ufc.br, <https://orcid.org/0000-0002-4659-8357>.



recognition and insufficient financial support. We conclude that this sport is a powerful tool for personal and social development, requiring institutional and financial support to strengthen the presence of women in parasports.

Keywords: Amputee Football; People with disabilities; Adapted sport; Sport psychology; Sport motivation.

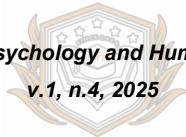
1 INTRODUÇÃO

A participação de pessoas com deficiência no esporte ganhou destaque tanto pela excelência da prática esportiva quanto pela inclusão e reconhecimento desses indivíduos (Simim *et al.*, 2018). O paradesporto avançou técnica e taticamente por meio do aumento de recursos, desenvolvimento tecnológico e programas de incentivo governamentais, elevando o número de atletas envolvidos em diferentes modalidades esportivas (Baumgart *et al.*, 2022). O Brasil se destaca no paradesporto, conquistando consistentemente posições de liderança em diversas modalidades nos Jogos Paralímpicos (CPB, 2024).

A criação do Centro Paralímpico Brasileiro (CPB) foi um dos pilares do sucesso do paradesporto brasileiro, servindo como referência global para o treinamento em diversas modalidades paralímpicas (Simim; Coswig, 2024). A Lei Agnelo/Piva, promulgada em 2001, também teve um impacto significativo no desenvolvimento do paradesporto no Brasil. Esta lei estabelece que 2% da receita bruta das loterias federais devem ser destinados ao esporte, com 15% desse valor direcionados ao CPB, garantindo uma fonte de renda estável para ser investida em projetos e treinamento de atletas.

Embora o futebol para amputados não seja uma modalidade oficial dos Jogos Paralímpicos, o Brasil se destaca mundialmente nesse esporte, consolidando-se como uma potência no cenário internacional. O futebol para amputados masculino demonstra um alto nível técnico e conquistou vitórias notáveis, mesmo diante de recursos limitados e menor visibilidade em comparação com outros esportes paralímpicos. No Brasil, o futebol para amputados masculino conta com centenas de atletas ativos que competem por diferentes clubes em campeonatos regionais e nacionais, e a seleção nacional já conquistou quatro títulos, além de outros campeonatos continentais.

O futebol para amputados surgiu na década de 1980 nos Estados Unidos, quando Don Bennett, um para-atleta, adaptou o jogo para pessoas com

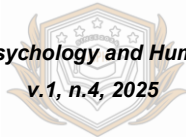


amputações, utilizando muletas para se locomover e chutar a bola, o que deu origem ao esporte (Frère, 2007). Em 1987, foi criada a Associação Internacional de Futebol para Amputados, que organizou a primeira Copa do Mundo da modalidade. No Brasil, o futebol para amputados chegou em 1986 por iniciativa de João Batista Carvalho e Silva, que fundou o primeiro time na Associação Niteróiense de Pessoas com Deficiência Física (ANDEF). Em 1989, o país participou de seu primeiro Campeonato Mundial, conquistando o terceiro lugar (Matos; Zuzzi; Strapasson, 2020). Desde então, o Brasil se consolidou como uma potência mundial, tornando-se campeão mundial em 1999, 2000, 2001 e 2005, destacando-se pela organização e desempenho técnico (Museu do Futebol, 2023).

Nos últimos anos, acompanhando o crescimento do futebol feminino, mulheres com amputações começaram a praticar o esporte e, em 2024, foi formada a primeira seleção brasileira feminina, que participou da primeira Copa do Mundo de Futebol para Amputados, realizada na Colômbia. Esta copa contou com 12 equipes: Colômbia, Brasil, Polônia, Camarões, Peru, Haiti, Inglaterra, Equador, Quênia, Estados Unidos, Ucrânia e Nigéria. A Seleção Colombiana tornou-se a primeira campeã do futebol feminino para amputados. A seleção brasileira feminina terminou em nono lugar no torneio e teve jogadoras de destaque na competição.

Apesar dos desafios enfrentados pelas atletas, sua participação destacou importantes avanços na inclusão e visibilidade de mulheres com amputações no esporte (Globo Esporte, 2024). Essa trajetória ressalta o papel do futebol para amputados como instrumento de inclusão social, empoderamento e promoção da cidadania para as mulheres participantes, além de inspirar outras mulheres com deficiência a ingressarem no esporte, quebrando barreiras e ampliando o reconhecimento do futebol adaptado como um ambiente diverso e inclusivo. A importância do futebol para amputados como ferramenta para o desenvolvimento pessoal e social destaca a necessidade de atenção à complexidade emocional desse ambiente de alto rendimento (Dantas; Simim; Meireles, 2025).

A participação de mulheres com amputações no futebol amplia as oportunidades de inclusão e participação social, bem como o desenvolvimento pessoal das atletas. Por meio da prática do esporte, essas mulheres tiveram acesso a espaços de interação social, superaram barreiras físicas e sociais e alcançaram autonomia e autoestima. Além disso, ao dar visibilidade às conquistas e aos desafios das atletas, o esporte adaptado contribui para quebrar preconceitos e



reduzir o estigma social associado à deficiência, promovendo mudanças significativas na forma como a sociedade vê as pessoas com deficiência. O esporte adaptado mostra o potencial desses indivíduos, destacando sua capacidade de superar desafios e sua competência, o que fomenta a admiração e o respeito do público.

Diante desse cenário, este estudo visa investigar os fatores motivacionais e os aspectos relacionados à inclusão de jogadoras de futebol amputadas que fizeram parte da Seleção Brasileira Feminina de Futebol Amputado que participou do primeiro Mundial de Futebol Adaptado.

2 PROCEDIMENTOS E MÉTODOS

2.1 Desenho da Pesquisa

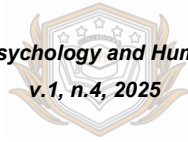
Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa dos dados. O objetivo principal foi investigar os fatores motivacionais e os aspectos relacionados à inclusão de jogadoras de futebol amputadas que integraram a primeira Seleção Brasileira Feminina de Futebol Amputado durante sua participação na primeira Copa do Mundo da modalidade.

2.2 Participantes

A amostra foi composta por dez atletas do sexo feminino que integraram a primeira Seleção Brasileira Feminina de Futebol Amputado e participaram da referida Copa do Mundo.

2.3 Instrumento de Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado, elaborado especificamente para este estudo. O instrumento consistiu em questões fechadas com o objetivo de identificar as motivações iniciais para a prática do futebol e os fatores que contribuíram para a manutenção da participação no esporte ao longo do tempo. Os itens exploraram aspectos intrínsecos (prazer, desafio, desenvolvimento pessoal) e extrínsecos (reconhecimento, apoio social, resultados



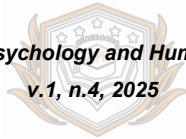
de desempenho). Foram incluídas duas questões fechadas relacionadas aos motivos para continuar jogando e treinando, bem como às dificuldades enfrentadas. O questionário foi revisado pelos autores para garantir clareza, relevância e validade de conteúdo.

2.4 Procedimentos de Coleta de Dados

Os questionários foram administrados online por meio do Google Forms para garantir que a maioria dos atletas pudesse responder. Antes de preencher o formulário, os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, a garantia de anonimato e seu direito de desistir da participação a qualquer momento. A equipe técnica (psicólogo do esporte, fisioterapeuta e treinador) que acompanhou a seleção brasileira durante a Copa do Mundo foi informada sobre o estudo, mas não participou diretamente da coleta de dados com os atletas.

2.5 Análise de Dados

Os dados quantitativos coletados por meio das questões fechadas do questionário foram organizados e analisados utilizando estatística descritiva. Para investigar os fatores motivacionais e os aspectos de inclusão, calculou-se a média das respostas para cada item ou grupo de itens relacionados. Em relação aos fatores motivacionais, os itens referentes à motivação intrínseca e extrínseca foram agrupados e calculadas as médias das respostas para cada dimensão. Para avaliar os aspectos de inclusão, os itens que abordavam o senso de pertencimento, o impacto na autoestima e na qualidade de vida, e o apoio recebido foram agrupados, sendo calculada a média para cada um desses construtos. As respostas às perguntas abertas foram submetidas à análise de conteúdo, com o objetivo de identificar padrões e categorias emergentes que complementassem os achados quantitativos, proporcionando uma compreensão mais profunda das experiências e percepções das atletas.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

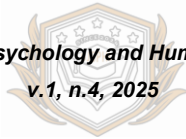
Foram obtidas dez respostas de atletas da Seleção Brasileira Feminina de Futebol para Amputados, com idade média de 29,5 anos (DP = 3,53 anos). Todas as atletas que responderam estavam entre as convocadas para a primeira Copa do Mundo Feminina de Futebol para Amputados. As atletas indicaram seu nível de concordância com as afirmações referentes à motivação e inclusão por meio de sua participação na seleção brasileira. A Tabela 1 apresenta as questões com as maiores médias de concordância.

Tabela 1 – Questões com as médias mais altas

Pergunta	Pontuação média
Sinto-me motivado a continuar jogando futebol mesmo diante das dificuldades.	4,9
Jogar futebol e participar da seleção nacional me motiva a superar desafios.	4,8
A experiência esportiva me inspira a ajudar outras pessoas com deficiência.	4,7
Acredito que jogar futebol muda a forma como as pessoas percebem a deficiência.	4,6
O esporte tem me ajudado a me sentir mais incluído e valorizado na sociedade.	4,5

Fonte: Autores, 2025

Entre as questões com maiores índices de concordância, observou-se que a possibilidade de ajudar outras pessoas com deficiência, o sentimento de maior inclusão e valorização pela sociedade e a possibilidade de superar desafios ao jogar futebol demonstram que as atletas se sentem motivadas a praticar o esporte, de acordo com Freire *et al.* (2023), que destacaram que a participação esportiva entre mulheres promove sentimentos de competência e valorização pessoal. Além disso, as atletas percebem o esporte como uma ferramenta de inclusão, superação de obstáculos e transformação social, pois entendem que as pessoas mudam a forma como veem a deficiência quando as veem jogando futebol com muletas. Uma das



atletas mencionou nas questões abertas que "ser um exemplo para outras meninas com deficiência" (P6) foi um dos principais motivos para continuar jogando futebol.

No entanto, as atletas também percebem que a prática é subvalorizada e que precisam de reconhecimento por sua participação no futebol para melhorar seus ganhos financeiros e aumentar as oportunidades fora do ambiente esportivo. Na Tabela 2 abaixo, estão listadas as questões com menor média de concordância entre as participantes.

Tabela 2 – Questões com as menores pontuações médias

Pergunta	Pontuação média
Participar da seleção brasileira abriu possibilidades para aumentar meus rendimentos financeiros.	2,0
Participar da seleção nacional aumentou meu reconhecimento social.	3,6
O esporte e a participação me proporcionaram novas oportunidades de interação social fora do ambiente esportivo.	3,9

Fonte: Autores, 2025

É notável que, embora os benefícios sociais e econômicos fora do ambiente esportivo fossem percebidos como limitados pelos participantes, eles ainda relataram motivação para praticar, corroborando García, García e Pérez (2023), que evidenciaram que os para-atletas precisam enfrentar barreiras econômicas, bem como desafios de reconhecimento social, para obter sucesso no paradesporto. Isso pode ser destacado nas respostas às perguntas abertas sobre motivação e dificuldades para prosseguir com o treinamento e a competição, onde dois temas principais foram identificados, conforme mostrado na Tabela 3.

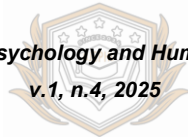


Tabela 3 - Temas relacionados à motivação e às dificuldades para permanecer no futebol

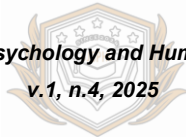
Tema	Details
Motivação para jogar futebol.	Amor e prazer pelo esporte.
	Desejo de desenvolvimento pessoal e atlético.
Dificuldades enfrentadas para se manter no futebol.	Dificuldades físicas (melhorar a velocidade e as habilidades técnicas).
	Barreiras estruturais (falta de outras mulheres para formar uma equipe).
	Dificuldade em conciliar treinos, trabalho e família.

Fonte: Autores, 2025

A maioria dos atletas relatou que sua principal motivação para continuar jogando futebol é o amor e o prazer pelo esporte, como afirmou o participante 5: "Minha principal motivação para continuar jogando e treinando futebol é a paixão pelo esporte e o prazer que sinto estando em campo", destacando que o entusiasmo pela prática de um esporte com o qual têm uma conexão emocional é decisivo para a sua continuidade (Silva *et al.*, 2019).

Além disso, os atletas mencionaram que o desejo constante de melhorar é um fator motivacional ainda mais forte: "Quero melhorar a cada dia para chegar onde quero" (P2), "Amor pelo esporte e saber que posso ir além dos meus limites a cada treino" (P7).

"A sensação de superar desafios, melhorar a cada treino, aprender novas habilidades e, claro, a companhia de amigos e companheiros de equipe torna tudo mais gratificante. O futebol é um desafio constante, tanto físico quanto mental, e essa busca pela melhoria é o que me mantém motivado" (P5).



Como Silva *et al.* (2019) apontaram que a paixão pelo esporte é um dos principais fatores para a permanência de atletas com deficiência. O amor pelo esporte e o desejo de superar desafios podem ser entendidos como motivadores intrínsecos importantes para a adesão e permanência dos atletas (Zhang, Huang, Wang, 2025).

Em relação às dificuldades, alguns atletas relataram não enfrentar grandes obstáculos. No entanto, outros mencionaram limitações físicas, como a necessidade de melhorar a velocidade e as habilidades técnicas, como um fator que dificultou a continuidade do treinamento (García, García, Pérez, 2023). Além dos desafios estruturais, como a falta de mulheres suficientes para formar uma equipe feminina completa, e questões pessoais, eles destacaram a dificuldade de conciliar treinamento, família e trabalho como uma barreira relevante. O participante 8 relatou: "Há falta de apoio financeiro para ajudar com o transporte e a compra de acessórios e suplementos" (P8).

Nesse sentido, García, García e Pérez (2023) apontaram que as para-atletas recebem menos apoio financeiro em comparação aos para-atletas do sexo masculino, um fator que dificulta sua participação contínua no esporte. Embora os principais motivadores para a prática sejam o prazer e o reconhecimento social, o ambiente competitivo expõe as atletas a intensas demandas psicossociais. A análise das variações emocionais demonstrou que as atletas apresentaram um aumento nos índices de tensão, depressão, raiva e fadiga após uma derrota. Mesmo após a vitória, houve um aumento acentuado na fadiga e na confusão mental, acompanhado por uma queda no vigor, refletindo o custo psicofisiológico do alto desempenho (Dantas; Simim; Meireles, 2025). Esses achados reforçam a conclusão de que a modalidade requer apoio institucional, com ênfase na implementação de intervenções psicológicas específicas para amputadas.

As dificuldades relatadas pelas atletas refletem barreiras comuns no paradesporto feminino, como a falta de infraestrutura, o pequeno número de participantes nas equipes e o desafio de conciliar outras demandas. Dessa forma, a promoção e o acompanhamento do esporte adaptado ajudam a desconstruir uma visão limitada e estigmatizada da deficiência, fomentam a interação social e valorizam a identidade dos atletas como protagonistas de suas próprias histórias. Assim, a participação de mulheres no futebol para amputados beneficia diretamente

as participantes e aumenta a conscientização da sociedade, fortalecendo o respeito e a inclusão social.

4 CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que o esporte adaptado para mulheres vai além do aspecto competitivo; ele envolve o fortalecimento da autoestima, da autoconfiança e da sensação de superação de desafios, além de fomentar o amor pelo futebol. Ademais, as atletas relataram sentir-se mais confiantes e expandir seus relacionamentos sociais. Contudo, maior reconhecimento e investimento no paradesporto feminino são necessários para que as atletas superem essas dificuldades. Esses resultados destacam a necessidade de criar estratégias para minimizar tais barreiras, incluindo políticas de incentivo, a formação de equipes regionais, a organização de jogos de exibição para promover o esporte e recrutar mulheres com amputações para treinamento e jogos, e horários de treinamento mais flexíveis.

REFERÊNCIAS

BAUMGART, J. K.; BLAAUW, E. R.; MULDER, R.; SEVERIN, A. C. Changes in the number of medal events, sport events, and classes during the Paralympic Games: A historical overview. **Frontiers in Sports and Active Living**, v. 3, 762206, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fspor.2021.762206>. Acesso em: 10 ago. 2025.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Confira 24 motivos que fizeram os Jogos Paralímpicos de Paris inesquecíveis**. [S. l.]: CPB. Disponível em: <https://cpb.org.br/noticias/confira-24-motivos-que-fizeram-os-jogos-paralimpicos-de-paris-inesqueciveis/>. Acesso em: 4 maio 2025.

DANTAS, F. O.; SIMIM, M. A. M.; VIANA-MEIRELES, L. G. Between victories and defeats: emotional responses of women from the First Brazilian National amputee football team. **Revista Brasileira de Futebol**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 03–12, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rbf/article/view/22482>. Acesso em: 20 ago. 2025.

FRÈRE, J. In: The history of ‘modern’ amputee football. In: CENTRE OF EXCELLENCE DEFENCE AGAINST TERRORISM (org.). **Amputee Sports for Victims of Terrorism**. Ankara, Turkey: IOS Press, 2007. v. 31, p. 5-13.

FREIRE, G. L. M. et al. Gênero e o tipo de esporte importam na associação entre a satisfação das necessidades psicológicas básicas e o desenvolvimento de

competências para a vida? **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 25, 2023.

GARCÍA, F. J.; GARCÍA, J. A.; PÉREZ, J. A. Antonio. Factors Influencing the Training Process of Paralympic Women Athletes. **Sports**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 57, 2023.

GLOBO ESPORTE. **Conheça histórias de quem vai disputar a Copa do Mundo para amputadas**. Rio de Janeiro, 3 nov. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/ce/noticia/2024/11/03/conheca-historias-de-quem-vai-disputar-a-copa-do-mundo-para-amputadas.ghml>. Acesso em: 3 maio 2025.

MATOS, T. Z. S.; ZUZZI, R. P.; STRAPASSON, A. M. FUTEBOL DE AMPUTADOS: CONTEXTUALIZAÇÃO DA MODALIDADE NO BRASIL. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 22, n. 2, p. 301-316, 2020.

MUSEU DO FUTEBOL. **Museu do Futebol para todos**: histórias da bola, volume 4. São Paulo: Museu do Futebol, 2023. Disponível em: https://museudofutebol.org.br/wp-content/uploads/2023/06/MuseudoFutebolParaTodos_Vol4.pdf. Acesso em: 3 maio 2025.

SILVA, A.; MONTEIRO, D.; SOBREIRO, P. Effects of sports participation and the perceived value of elite sport on subjective well-being. **Sport In Society**, [S.L.], v. 23, n. 7, p. 1202-1216, 23 maio 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/17430437.2019.1613376>. Acesso em: 21 maio 2025.

SIMIM, M. A. M.; SILVA, B. V. C.; FACUNDO, L. A.; FERNANDES, L. A.; MOTA, G. R. O estado da arte das pesquisas em esportes coletivos para pessoas com deficiência: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciência do Movimento**, Brasília, v. 26, n. 1, p. 145–157, jan./mar. 2018.

SIMIM, M. A. M.; SILVEIRA, V. C. Desenvolvimento e implementação do Projeto Paradesporto UFC: abordagens metodológicas e desafios práticos. In: HAIACHI, Marcelo de Castro; OLIVEIRA, Ailton Fernando Santana; ALMEIDA, Marcos Bezerra (org.). **Paradesporto Brasil em Rede**: o paradesporto em seus diferentes contextos. Aracaju: Criação Editora, 2024. p. 34–38.

Este estudo contou com o apoio do Ministério do Esportes/Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor/Projeto Academia & Futebol UFC (edital 01/2020/SNF-DT/SEESP/MC), e da Secretaria Nacional de Paradesporto - SNPAR - Projeto Paradesporto Brasil em Rede/Paradesporto UFC (TED nº 953552/2023, processo nº. 30879720230015-002129/2023).